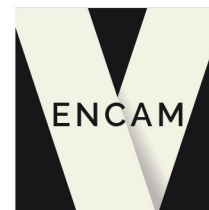




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Construção da expressividade na música brasileira: Identidade e intersubjetividades compartilhadas

Garazi Gõni¹, Regina Antunes Teixeira dos Santos²

¹Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS

²Instituto de Artes - Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS

garaziufrgs@gmail.com, regina.teixeira@ufrgs.br

RESUMO

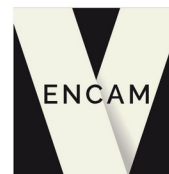
PROBLEMA

Na prática instrumental da música de concerto ocidental, a aprendizagem de técnicas e de modos de expressar emoções torna a expressividade um ato performativo. A construção das decisões interpretativas contempla critérios de valor estético e de realização que abarcam a espontaneidade perante a intencionalidade de buscar uma expressividade em contextos específicos. Segundo Alessandri et al. (2016), o entendimento desses valores é central para compreender a experiência performática e crítica. Monteiro (2019) propôs que a expressividade se relaciona a singularidades compartilhadas por pianistas frente a compositores brasileiros. Complementarmente, Ribeiro (2018) discute como o pianismo e a hibridização de linguagens moldam a identidade do intérprete. Diante da trajetória da primeira autora — pianista basca com formação na Europa e no Brasil — este estudo questiona como se configuram os valores estéticos e de realização quando pianistas de uma mesma comunidade de prática provêm de contextos socioculturais distintos.

MÉTODO

Participaram deste estudo exploratório dois pianistas (P1 e P2) de nível expert que possuem no seu repertório a obra *Festa no Sertão*, de Villa-Lobos. O delineamento buscou compreender como os valores estéticos e de realização são compartilhados por músicos de contextos socioculturais distintos. Na primeira etapa, o foco recaiu sobre o relato de experiências prévias com o repertório nacional, coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas. A segunda etapa compreendeu um grupo focal com a primeira autora e os dois participantes.





RESULTADOS

A análise comparativa revelou perfis de identificação distintos fundamentados na relação entre o *self* e a obra. Para P2, a identificação ocorre por afinidade e enculturação, sendo a música percebida como uma "língua materna" orgânica. Nesse perfil, a expressividade é uma extensão direta da identidade, caracterizada por um "gesto-sentido" incorporado (*embodied*) onde a mediação cognitiva opera de forma automática. Sob a ótica de Merleau-Ponty (1945/1999), P2 manifesta o corpo próprio como o centro de uma intencionalidade operante: o sentido da obra não é um objeto de pensamento, mas algo que já integra os seus gestos através do hábito, que aqui funciona como uma potência motora que dispensa a representação intelectual consciente.

Em contraste, P1 apresenta uma identificação construída, marcada por uma dissociação consciente entre a sua personalidade e o caráter do repertório. Para este pianista, a performance configura-se como uma "atuação" teatral, exigindo a construção de uma persona pública para preencher as exigências expressivas da obra. Enquanto P2 é guiada por uma vivência cinestésica prévia, P1 utiliza o entendimento acadêmico e a análise estrutural como pontes para a segurança executiva. Nessa perspectiva, a mediação em P1 distancia-se da unidade pré-objetiva, aproximando-se de uma intencionalidade de ato. Para P1, o corpo funciona como um corpo-objeto sob o monitoramento de uma consciência que utiliza a imaginação afetiva para evocar estados que não lhe são orgânicos de imediato. Esta mediação reflexiva permite que a "atuação" seja sustentada por um rigor técnico que substitui a espontaneidade pela construção deliberada do gesto.

IMPLICAÇÕES

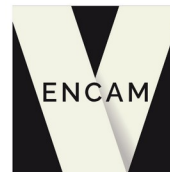
Os dados indicam que a expressividade, frente à experiência dos participantes com a música brasileira, pode ser interpretada à luz de caminhos fenomenológicos divergentes entre o 'ser' e o 'representar'. Sugere-se que a proficiência expert pode ser singularizada tanto pela intuição orgânica quanto pelo rigor do gesto construído. A distância entre o *self* e a obra constitui, portanto, um espaço de mediação técnica e cognitiva onde a identidade performática é deliberadamente forjada, abrindo perspectivas para investigações futuras sobre a plasticidade do gesto expressivo em diferentes contextos de enculturação.

Palavras-chave: expressividade, intersubjetividade, identidade musical, Música Brasileira

REFERÊNCIAS

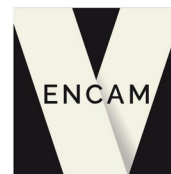
- Alessandri, E., Eiholzer, H., & Senn, O. (2016). Investigating the listener's experience of expressiveness: A case study on recordings of Beethoven's Piano Sonata op. 109. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00482>
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção* (C. A. R. de Moura, Trad.; 2ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1945)





- Monteiro, P. F. (2019). *A construção da expressividade na música brasileira para piano: Estudo multicaso com pianistas brasileiros* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital
- Ribeiro, E. M. (2018). *O pianismo e seus elementos na música de Egberto Gismonti* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Lume Repositório Digital





Construction of Expressivity in Brazilian Music: Identity and Shared Intersubjectivities

Garazi Gõni¹, Regina Antunes Teixeira dos Santos²

¹Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS

²Instituto de Artes - Programa de Pós-Graduação em Música - UFRGS

garaziufrgs@gmail.com, regina.teixeira@ufrgs.br

ABSTRACT

PROBLEM/QUESTION

In Western classical instrumental practice, the learning of techniques and modes of expressing emotions renders expressivity a performative act. The construction of interpretative decisions encompasses criteria of aesthetic value and achievement that range from spontaneity to the intentional pursuit of expressivity in specific contexts. According to Alessandri et al. (2016), understanding these values is central to grasping the performative and critical experience. Monteiro (2019) proposed that expressivity is related to shared singularities among pianists when facing Brazilian composers. Complementarily, Ribeiro (2018) discusses how pianism and the hybridization of languages shape the performer's identity. Given the trajectory of the first author — a Basque pianist trained in Europe and Brazil — this study questions how aesthetic and achievement values are configured when pianists from the same community of practice come from distinct sociocultural contexts.

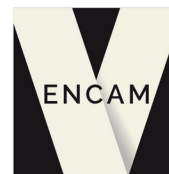
METHOD

Two expert-level pianists (P1 and P2) participated in this exploratory study, both having Villa-Lobos's *Festa no Sertão* in their repertoire. The design sought to understand how aesthetic and achievement values are shared by musicians from different sociocultural backgrounds. In the first stage, the focus was on reports of previous experiences with the national repertoire, collected through semi-structured interviews. The second stage comprised a focus group with the first author and the two participants.

RESULTS

Comparative analysis revealed distinct identification profiles grounded in the relationship between the self and the work. For P2, identification occurs through affinity and enculturation, with the music perceived as an organic "mother tongue." In this profile, expressivity is a direct extension of identity, characterized by an embodied "sense-gesture" (*gesto-sentido*) where cognitive mediation operates automatically. From the perspective of Merleau-Ponty (1945/1999), P2 manifests the *body-proper* (*corps propre*) as the center of an operative intentionality: the meaning of the work is not an object of thought, but something that already integrates their gestures through habit, which functions here as a motor power that dispenses with conscious intellectual representation.





In contrast, P1 presents a constructed identification, marked by a conscious dissociation between their personality and the character of the repertoire. For this pianist, performance is configured as a theatrical "acting," requiring the construction of a public persona to fulfill the work's expressive demands. While P2 is guided by a prior kinesthetic experience, P1 utilizes academic understanding and structural analysis as bridges to executive security. In this perspective, mediation in P1 moves away from pre-objective unity, approaching an *act-intentionality* (*intencionalidade de ato*). For P1, the body functions as a *body-object* under the monitoring of a consciousness that uses affective imagination to evoke states that are not immediately organic. This reflective mediation allows the "acting" to be sustained by a technical rigor that replaces spontaneity with the deliberate construction of the gesture.

IMPLICATIONS

The data indicate that expressivity, regarding the participants' experience with Brazilian music, can be interpreted in light of divergent phenomenological paths between "being" and "representing." It is suggested that expert proficiency can be individualized both by organic intuition and by the rigor of the constructed gesture. The distance between the self and the work constitutes, therefore, a space of technical and cognitive mediation where performative identity is deliberately forged, opening perspectives for future investigations into the plasticity of the expressive gesture in different contexts of enculturation.

Keywords: expressivity, intersubjectivity, musical identity, Brazilian Music.

REFERENCES

- Alessandri, E., Eiholzer, H., & Senn, O. (2016). Investigating the listener's experience of expressiveness: A case study on recordings of Beethoven's Piano Sonata op. 109. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00482>
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção* (C. A. R. de Moura, Trans.; 2nd ed.). Martins Fontes. (Original work published 1945)
- Monteiro, P. F. (2019). *A construção da expressividade na música brasileira para piano: Estudo multicaso com pianistas brasileiros* [Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital.
- Ribeiro, E. M. (2018). *O pianismo e seus elementos na música de Egberto Gismonti* [Doctoral dissertation, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Lume Repositório Digital.

